

29 de março

Light

2016

Boatos de demissões geram intranquilidade entre trabalhadores (as)

Boatos de origem desconhecida estão causando um clima de intranquilidade entre trabalhadores (as) da Light, que têm procurado a direção do Sintergia em busca de apoio e informações.

Diante deste quadro, o Sintergia enviou ofício à direção da empresa solicitando a marcação de reunião para discutir o assunto e a partir daí, convocar a categoria para dar informes e definir ações de resistência, se for o caso. A preocupação do Sindicato é que não se repitam episódios como o das “explosões” de bueiros, motivada pela demissão aleatória de funcionários.

Mas a primeira pergunta que se deve fazer é “a quem interessa criar esse clima de intranquilidade entre trabalhadores (as)?

Para o Sintergia, o quadro de funcio-

nários encontra-se em estado crítico, precisando de reforço e não de redução, principalmente quando se leva em conta a satisfação dos clientes em relação ao serviço prestado, principalmente se levarmos em conta que em passado nem tão distante assim a Light foi eleita pela população como a melhor prestadora de serviços do Rio de Janeiro.

Some-se a isso o fato de que o atual quadro de pessoal tem dado seguidas demonstrações de capacidade e comprometimento, desdobrando-se para atingir as metas estabelecidas entre gerências e a categoria e ao mesmo tempo atender à demanda crescente por energia, já que os lançamentos de ponta da indústria de informática e eletrodomésticos cada vez mais aumentam o número de aparelhos ligados às tomadas.

Certamente, a recente mudança no

comando da empresa e o terrorismo midiático sobre o quadro socio-econômico do país contribuem para isso, mas só depois da reunião entre Sintergia e Light teremos dados para passar para a categoria.

Não é a primeira vez que às vésperas da Campanha Salarial surgem boatos deste tipo, mas temos de nos manter unidos para enfrentar quaisquer adversidades, mantendo o foco da negociação do nosso Acordo Coletivo de Trabalho (ACT) para garantir que nossos salários mantenham o poder de compra e que os benefícios sejam reajustados a nível de mercado.

No dia 30 de março, a direção do Sintergia estará entregando oficialmente a pauta de reivindicações aprovada em Assembléia para a empresa.

Juntos, somos fortes.

Segurança é prioridade

Para a direção do Sintergia garantir que trabalhadores (as) retornem em segurança para seus lares após o expediente é fator fundamental dentre as muitas cláusulas do nosso ACT.

Prova disso é o Comitê Permanente de Prevenção de Acidentes (CPPA) que discute sistematicamente medidas de aperfeiçoamento da segurança do trabalhador em cada local onde exercem suas profissões.

Como é impossível para o Sindicato estar presente em todos os locais de trabalho, é fundamental que trabalhadores (as) comuniquem imediatamente ao Sintergia qualquer ocorrência para que sejam tomadas todas as medidas e estabelecidas medidas que reforcem a tranquilidade nos setores. Temos que manter sempre em alerta!

Golpe contra os trabalhadores

Nesse quadro político conturbado vivenciado pela população brasileira, existe um consenso: uma vez consumado o golpe contra a democracia, com a derrubada da presidente Dilma Roussef, eleita democraticamente pelo voto popular, centenas de projetos de lei que retiram direitos conquistados, podem ser votados imediatamente.

Para os dirigentes da CUT e a CTB, mais representantes da UGT, Força Sindical, CSB e Nova Central, os (as) trabalhadores (as) serão os mais prejudicados com o golpe de Estado.

As principais entidades patronais do País, entre elas, CNI, FIESP, CNA e as associações comerciais, estão apoiando o golpe. São essas entidades que patrocinam todos os projetos que visam retirar direitos da classe trabalhadora.

Vivenciamos um momento histórico em que a participação de cada um de nós ganha ainda mais importância quando setores que sempre se colocaram contra as conquistas da classe trabalhadora atacam direitos como férias, 13º salário, e, inclusive, a carteira de trabalho.

Nesse sentido, não dá para simplesmente ficar em casa assistindo as reportagens manipuladas de meios de comunicação que se orgulham de terem eleito e destituído presidentes eleitos pelo voto popular, casos de Getúlio Vargas e João Goulart, entre outros.

Os números são eloquentes. Dos 20 governos no poder desde 1930 temos 14 episódios em que presidentes sofreram tentativas de golpe ou foram derrubados: 1) Getúlio derrubou Washington Luis; 2) Gois Monteiro derrubou Getúlio; 3) generais derrubaram Getúlio levando-o a se suicidar; 4) Café Filho foi afastado; 5) Nereu Ramos deposto; 6) tentativa de golpe contra posse e a revolta de Aragarças contra JK; 7) Jânio derrubado por "forças terríveis" renuncia; 8) Jango foi derrubado; 9) tentativa de derrubar Geisel; 10) tentativa de derrubar Figueiredo; 11) Collor derrubado; 12) tentativa de derrubar FHC; 13) tentativa de derrubar Lula e 14) tentativa de derrubar Dilma.

Getúlio inaugurou a série de golpes em 1930. Vestiu-se de militar para tirar do poder Washington Luís, punido porque seu candidato, Julio Prestes fora eleito com fraude eleitoral – segundo os getulistas. É claro que Getúlio jamais provou a fraude, arrancou Washington Luís do palácio à força – sabe-se lá como tinha mais poder militar que o governo federal - e conseguiu convencer a nação que o criminoso era quem tinha "fraudado" as eleições e não quem tinha dado o golpe – ou seja, ele.

As consequências do golpe foram trágicas. Getúlio logo percebeu que a primeira providência a tomar era proteger-se para não ser derrubado, por isso instituiu a ditadura. Fim das eleições, censura à imprensa, censura de opiniões, prisão, tortura e morte para quem criticar o governo.

Os paulistas tentaram dar um golpe nele, sem sucesso, em 1932, o chamado golpe do bem, mas seria um golpe para derrubar quem tinha derrubado – e tiveram que esperar até 29 de outubro de 1945 quando ele foi deposto pelo general Gois Monteiro – naquela época, e até 1985, golpe era exclusividade dos militares .

Getúlio tomou um novo golpe em 1954, no sentido figurado: na realidade suicidou-se, mas foi a forma que encontrou de resistir ao golpe dos generais que exigiam a sua queda.

O vice, Café Filho, que deveria ficar até a posse do novo presidente eleito, não esquentou a cadeira, caiu logo e entregou a faixa a Nereu Ramos, que caiu logo em seguida por intervenção do marechal Lott que o acusou de conspirar contra a posse de JK. Empossado ele foi mas não governou sem tentativas de golpe, como a revolta de Aragarças.

Também foram os militares, indiretamente, os responsáveis pela ruptura seguinte quando, em 1961, Jânio Quadros renunciou por não resistir a "forças terríveis", que não há como não associar aos quartéis. Dessa vez os militares não entregaram a presidência de mão beijada ao vice, como fizeram com Café Filho, impuseram condições, ou seja, desobedeceram à constituição que determina que no impedimento do presidente assume o vice e ponto final.

Os militares deram um golpe na constituição em 1961 antes de dar o golpe final em 1964 quando Jango abandonou o palácio assim como fizera Jânio. Estranhamente, tentaram transformar Jango em herói e Jânio em vilão.

Finalmente no poder por meio do golpe a que chamaram de revolução, os militares deram o segundo golpe com a edição do AI-5, que foi o pontapé inicial de uma guerra sangrenta entre os golpistas e os democratas, que os primeiros tentaram rotular de comunistas para justificar as atrocidades que perpetraram.

O sistema democrático pode não ser perfeito, mas é o melhor que temos e nos dá o direito de afastar da política quem foi eleito e não correspondeu.

Recentemente, o PFL, que apoiou todas as ditaduras que se instalaram neste país, mudou de nome porque não encontrava mais apoio da população e agora tenta voltar ao cenário com o nome de “democratas” (parece ironia e é) para mais uma vez tentar enganar o povo.

O que está em jogo não é um nome, um partido ou uma proposta, até porque quem tenta dar o golpe não tem nenhuma proposta para Educação, Saúde, Transportes e muito menos Moradia.

É preciso ficar alerta e demonstrar seu apoio à democracia e exigir que seu voto, seus direitos e suas conquistas sejam respeitados.